



Mediação em bibliotecas universitária: uma análise das práticas realizadas nos eventos promovidos por instituições cearenses

Mediation in academic libraries: an analysis of mediational practices carried out in events promoted by institutions from Ceará

Izabel Lima dos Santos 

Mestranda em Ciência da Informação
Universidade Federal do Cariri
zbel.lima@gmail.com

Resumo

Este artigo analisa os eventos promovidos pelas bibliotecas das universidades federais localizadas no estado do Ceará enquanto ambientes propícios para práticas mediacionais. Foram coletados, junto aos sites e perfis de mídias sociais das bibliotecas, dados referentes aos eventos realizados no ano de 2018. Os dados foram categorizados e analisados tendo por base os conceitos de mediação adotados na área de Biblioteconomia e correlatas. Conclui propondo que as bibliotecas ampliem a gama de eventos realizados e que busquem maneiras de ampliar e otimizar o alcance dessas atividades.

Palavras-chave

Bibliotecas Universitárias – Ceará. Eventos em bibliotecas. Práticas mediacionais em bibliotecas. Promoção de eventos. Mediação.

Abstract

This paper analyzes the events promoted by the libraries of the federal universities located in the state of Ceará as environments conducive to mediational practices. Data were collected in the sites and social media profiles of the libraries regarding the events held in the year 2018. The data were categorized and analyzed based on the concepts of mediation adopted in the area of Librarianship and correlates. It concludes by proposing that libraries broaden the range of events held and seek ways to broaden and optimize the reach of these activities.

Keywords

Events in libraries. Mediational practices. University Libraries - Ceará. Promotion of events. Mediation.



doi: [10.28998/cirev.2019v6n3f](https://doi.org/10.28998/cirev.2019v6n3f)

Este artigo está licenciado sob uma [Licença Creative Commons 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Submetido em: 10/09/2019

Aceito em: 26/11/2019

Publicado em: 07/01/2020

1 INTRODUÇÃO

No capítulo final do livro *Digital Reference Service in the New Millennium*, David Lankes faz um chamado a revolução na área de Biblioteconomia em geral e no serviço de referência em particular quando pede que se “Pare de olhar para uma biblioteca como uma coleção de objetos e comece a vê-la como uma morada de contextos. Pare de olhar para os bibliotecários como guardiões de informações e exija que eles sejam guias.” (LANKES, 2000, p. 222, tradução minha).

Assumir a função de guias exige que bibliotecários/as coloquem em prática uma série de ações que visam, dentre outras coisas, construir espaços de diálogo com a comunidade a que pretendem atender. Atualmente, esse diálogo pode ser construído utilizando mecanismos diversos, tais como as mídias sociais digitais (SANTOS, 2013), os sites institucionais (GOMES; PRUDÊNCIO; CONCEIÇÃO, 2010) e os eventos promovidos pelas bibliotecas, sendo estes últimos o foco de análise deste trabalho.

O ponto de partida deste estudo é o seguinte questionamento: as bibliotecas universitárias das universidades federais cearenses estão fazendo uso da realização de eventos enquanto espaço de mediação da informação? A fim de buscar uma resposta para esta pergunta foi realizada a identificação dos eventos realizados, ao longo de 2018, pelos sistemas de biblioteca das universidades federais existentes no estado do Ceará e sua categorização enquanto ações de prática mediacional. Foram analisados, portanto, os eventos realizados pelas bibliotecas da Universidade Federal do Cariri, da Universidade Federal do Ceará e da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. As informações sobre os eventos foram coletadas junto aos *sites* e perfis institucionais em mídias sociais mantidos pelas referidas bibliotecas.

Os dados coletados foram categorizados tendo por base discussões realizadas no âmbito da disciplina de Mediação da Informação, do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Cariri; e a análise se pauta em levantamento bibliográfico sobre mediação, biblioteca universitária e organização de eventos.

2 MEDIAÇÃO: CONCEITOS BÁSICOS

O conceito de mediação perpassa diversas áreas do conhecimento humano, todavia, suas origens remontam “[...] principalmente de duas vertentes filosóficas: a idealista, de origem cristã, e a hegeliana, bem como a tradição marxista.” (SIGNATES, 1998, p. 38). Cada uma dessas correntes possui características específicas, bem como partilha pontos de convergência.

Independentemente da corrente teórica escolhida, a discussão sobre mediação, ao menos em sua abordagem clássica, necessariamente passará pelo discurso em torno do intermediário, sendo esse entendido como o elo que irá unir um sujeito / elemento a outro sujeito / elemento. Esse entendimento encontrou forte guarida nas discussões da área de Biblioteconomia sobre mediação.

O senso comum biblioteconômico tende a compreender a noção desempenhada pela mediação como um elo, ou melhor, como uma ponte que une dois pontos. (ALMEIDA JUNIOR, 2009). Entretanto, essa imagem acaba por ser limitante, uma vez que entende a mediação como algo estático e que só pode ocorrer, no máximo, de maneira bilateral. Foi buscan-

do superar essa limitação que Almeida Junior (2009, p. 92) propôs que mediação, no âmbito informacional, seja entendida como

[...] toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional.

A definição proposta por Almeida Junior (2009) apresenta de maneira mais ampla e adensada as possibilidades oferecidas pela mediação à área de informação de uma maneira geral e à Biblioteconomia em particular, pois demonstra que os processos mediacionais são dinâmicos e primam pela diversidade de formatos, alcance, objetivos, recursos e sujeitos envolvidos na sua realização.

Por seu turno, Silva (2015) traz para a discussão conceitual sobre mediação os entendimentos que as áreas do Direito, da Comunicação e da Psicologia da Educação possuem acerca desse termo. No contexto do Direito, a mediação está eminentemente vinculada à resolução de conflitos, sendo que, nesse contexto,

[...] o conflito não deve ser visto necessariamente como um problema insuperável ou eminentemente desgastante, mas também como uma oportunidade de crescimento [...]. A mediação se configura precisamente com o instrumento de estímulo no aprimoramento das relações, o desenvolvimento de um diálogo mais franco, aberto e coletivo. (SILVA, 2015, p. 97-98).

No contexto da área de Comunicação, floresce a ideia de mediação cultural. De acordo com Silva (2015, p. 98), esse tipo de mediação pode ser

[...] entendida como uma construção e representação dos processos sociais e artísticos que busca no diálogo com indivíduos e/ou grupos promover significados e sentido a realidade humana a partir de um conjunto de atividades pensadas e constituídas coletiva e dialogicamente.

Ou seja, a mediação cultural proporciona aos sujeitos humanos nela envolvidos a discussão de elementos relacionados à identidade individual e/ou coletiva fomentando a (re)construção e (res)significação histórica, política, midiática e ética. Além disso, ela também viabiliza meios de equilíbrio e coexistência entre os elementos culturais institucionalizados (regulamentos, códigos de conduta, legislação, etc.) e os não institucionalizados (clima organizacional, percepções e valores dos sujeitos, etc.).

No âmbito da Psicologia da Educação, a mediação é um conceito explorado, principalmente, a partir da perspectiva de Vygotsky. A perspectiva sociointeracionista promovida por esse autor atribui significativa relevância à mediação, pois é através dela que os sujeitos serão capazes de desenvolver funções psicológicas complexas. (SILVA 2015). Ou seja, é através da mediação que os sujeitos humanos desenvolvem os níveis de competência e aprendizado que os diferenciam dos sujeitos não humanos.

Tendo por base o arcabouço das três áreas citadas anteriormente associado ao referencial teórico das áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Silva (2015) propõe três tipos de mediação realizados, primordialmente, em ambientes de informação. São eles:

a) mediação técnica da informação – concerne às ações de organização, representação da informação envidadas pelo profissional da informação estimulando o uso da informação, seja em ambiente físico ou virtual [...]

b) mediação pedagógica da informação – consiste na condução dos procedimentos e heurísticas a serem utilizadas no processo de mediação [...] contemplando questões relativas ao uso do acervo, das condições tecnológicas, do serviço, das questões de pessoal e avaliação da atuação do centro de informação de forma geral buscando uma aproximação com a comunidade, assim como promovendo autonomia [...]

c) mediação institucional da informação – está relacionada aos procedimentos de como o profissional da informação irá buscar recursos [...], seja dentro ou fora da instituição que o centro de informação está inserido [...]. (SILVA, 2015, p. 105).

Os três tipos de mediação descritos por Silva (2015) estão presentes no dia a dia de atuação das bibliotecas universitárias. Todavia, este estudo centra sua análise nas práticas relacionadas à mediação pedagógica da informação, pois são elas que, de maneira mais evidenciada, permitem o estabelecimento e a construção de uma relação dialógica entre a biblioteca e a sua comunidade.

Ainda tendo por base a proposta de Silva (2015), percebe-se que a mediação está presente nas múltiplas instâncias que constroem os ambientes de informação e, portanto, considerá-la como premissa de apenas um setor é desperdiçar tanto as possibilidades oferecidas por essa prática quanto as potencialidades de atuação e impacto da biblioteca. Corroborar esse pensamento o estudo de Pereira (2018), quando a autora discorre sobre as múltiplas perspectivas mediacionais possíveis de realização no contexto das bibliotecas universitárias.

Dentre as possibilidades de prática mediacional conceituadas por Pereira (2018, p. 58), cabe destacar, no contexto deste trabalho, a “Mediação da Informação na Perspectiva da Educação e Capacitação de Usuários; Informação Utilitária; Serviços de Referência; Ações Culturais; Ações inclusivas, Comunicação e Preservação Científica [...]”, pois a realização de eventos de ordem diversa é fundamental para a concretização da mediação nesses âmbitos.

3 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A associação das bibliotecas a seus acervos está arraigada no imaginário existente acerca dessa instituição e contribui significativamente para que muitos as enxerguem como depósitos de livros. Todavia, quando da expansão das bibliotecas no final do século XIX e início do XX, esses ambientes eram construídos de modo a servirem como espaço de estudo, sendo mais voltados para as pessoas do que para o acervo. Nas palavras de Lankes (2016, p. 55),

[...] esse conceito de “depósito” é relativamente moderno. Essa noção surgiu quando bibliotecas procuravam criar acervos abrangentes num tempo em que havia uma dramática queda nos preços do papel e da impressão. Foi somente no século XX que os livros produzidos em grande escala começaram a lotar bibliotecas, salas de estar e escolas.

Esse período também coincide com parte daquele abarcado pelo Paradigma Custodial onde “[...] a ideia da preservação e da guarda da memória teve sempre uma prevalência muito grande sobre a ideia do acesso [...]” (RIBEIRO, 2010, p. 64). Ou seja, a guarda e a preservação do acervo eram mais importantes do que seu uso.

Talvez pareça contraditório afirmar que as bibliotecas do início do século XX eram voltadas para as pessoas ao mesmo tempo em que se afirma que a prioridade era acumular

e preservar o acervo. Entretanto, é preciso entender que o voltar-se para as pessoas adotado no período fazia referência à disponibilização de espaços para estudo e debate no ambiente das bibliotecas e não necessariamente coincidia com acervos abertos e práticas humanizadas de atendimento consolidadas.

É provável que o surgimento tardio das bibliotecas universitárias em terras brasileiras aliado à inconstância nas políticas voltadas para o desenvolvimento dessas instituições contribuiu para que nas primeiras décadas de sua existência no país essas instituições tenham ficado um tanto quanto alheias à possibilidade de uso de seu espaço e, principalmente, de seu *know-how* enquanto ambiente de informação para o uso da prática de realização de eventos enquanto elemento de mediação.

Todavia, atualmente, as bibliotecas universitárias já incorporaram às suas discussões e práticas o entendimento de que se constituem enquanto instância fundamental para que a Universidade sane as necessidades informacionais de sua comunidade acadêmica (discentes, docentes e técnicos), bem como da comunidade externa a ela, respeitando, obviamente, as características e os contextos da instituição na qual se insere. Dias e Pires (2003, p. 13) afirmam que as bibliotecas universitárias são instituições que

Funcionam como órgão de apoio informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão, com acervo geral ou especializado, podendo apresentar estrutura administrativa centralizada ou descentralizada. Seus objetivos derivam dos objetivos institucionais de ensino, pesquisa e extensão.

Ademais, é importante lembrar que as bibliotecas da Antiguidade contavam com estruturas que privilegiavam a interação entre os sujeitos, fosse por meio de espaços dedicados à leitura e à convivência existentes nas bibliotecas romanas (CASSON, 2018), fosse através dos “[...] 13 salões de aula, com dimensões idênticas e fileiras de bancos em degraus, na forma de semicírculo, e uma tribuna elevada, aparentemente para o professor [...]” (BORTOLANZA, 2017, p. 3) encontrados em escavações realizados na área ocupada pela antiga Biblioteca de Alexandria. A presença desses espaços aliada à biblioteca em si e ao museu faz, inclusive, alguns autores considerarem o complexo do qual a biblioteca de Alexandria fazia parte como sendo a primeira instituição a se aproximar da concepção de universidade. (BARRETO; FILGUEIRAS, 2007, p. 1780).

Essa percepção indica que as bibliotecas, desde suas origens, estiveram em alguma medida aliadas a processos educacionais e mediacionais. Na verdade, as bibliotecas da Antiguidade eram conhecidas por serem o reduto que abrigava as maiores mentes desse período, tendo muitas dessas instituições sido construídas para demonstrar e/ou alavancar a força e o poderio intelectual de uma cidade.

Na contemporaneidade, as grandezas que medem a relevância de uma biblioteca são um tanto distintas, entretanto, elas dispõem de uma série de mecanismos que podem viabilizar a ampliação de seu alcance, impacto e relevância social. Dentre esses mecanismos, estão as mídias sociais, as bases de dados, os catálogos online, as redes de cooperação e os eventos. A combinação desses e de outros elementos é o que permite às bibliotecas universitárias serem consideradas o coração de uma universidade¹.

Eventos são considerados uma eficiente estratégia para divulgação e fortalecimento de uma marca, instituição e/ou causa. Essa eficiência é decorrente, dentre outros aspectos, da ampla variedade de formatos que eles podem assumir o que lhes permite adequação às

1 A biblioteca da *Southern University Methodist*, localizada na cidade de Dallas, Texas, possui a inscrição “*The Library is the Heart of a University*” (A biblioteca é o coração de uma universidade) no seu hall de entrada.

particularidades de contextos e públicos. Neste trabalho entendem-se eventos como um conjunto previamente planejado de ações que busca desencadear aproximação, discussão e impacto na conduta dos sujeitos. Sendo o recorte deste trabalho os eventos realizados em bibliotecas universitárias, obviamente, a aproximação, a discussão e o impacto almejados terão como foco as condutas e práticas informacionais.

Segundo Silva ([2005?], p. 3)

O evento pode desempenhar, em suas mais diferentes manifestações, funções muito importantes, tais como a disseminação do conhecimento, a oferta de lazer e entretenimento, o estímulo aos negócios, a conscientização das comunidades e ainda pode contribuir para o entendimento entre os povos.

Ou seja, eventos podem ser importante elemento para que as bibliotecas universitárias exerçam seu papel de disseminadoras da informação em diferentes âmbitos e eixos, cabendo a essas instituições escolher, entre a ampla tipologia de eventos existentes, aquele(s) que melhor se adequam à sua estrutura, ao seu público e aos seus objetivos.

Em seu trabalho, Cesca (2008) elenca dezenas de tipos distintos de eventos, sendo que a maioria deles é passível de realização pela biblioteca. Ainda de acordo com Cesca (2008, p. 22),

Do ponto de vista das organizações, os eventos podem ser classificados em institucionais e promocionais (comerciais). De forma mais abrangente, são considerados: folclóricos, cívicos, religiosos, políticos, sociais, artísticos, científicos, culturais, desportivos, técnicos etc.

Tendo por base a citação anterior e o contexto que rodeia as bibliotecas, os eventos por elas promovidos teriam um caráter institucional podendo ser das mais diversas ordens, uma vez que a biblioteca é uma instituição capaz de abrigar discussões relacionadas a todas as esferas da vida em sociedade.

Ainda sobre a relação entre bibliotecas e evento, Silva (2008, p. 8) argumenta que “As bibliotecas tanto podem organizar eventos específicos, como podem oferecer suporte técnico para todos os eventos realizados no ambiente universitário.”. Dentre os eventos passíveis de serem organizados por uma biblioteca universitária estão:

[...] a Semana do Livro e da Biblioteca, encontros em datas comemorativas relacionadas a área de atuação, lançamento de livros de autoria de docentes da Universidade, entre outros. E como suporte, a revisão técnica dos trabalhos científicos, bem como a publicação de anais, livros de resumos, etc. (SILVA, 2008, p. 8).

Assim sendo, a biblioteca universitária deve se mostrar capaz de apoiar e mediar informação fazendo uso de eventos mesmo quando não é a organizadora direta deles. Isso ocorre porque as bibliotecas devem ser facilitadoras do acesso e uso da informação e esse processo de facilitação perpassa, necessariamente, pelo abandono da noção de atuação restrita ao abrigo de itens e, complementarmente, pela adoção da visão da biblioteca enquanto instituição que atua em todos os âmbitos informacionais possíveis – e isso inclui o apoio a eventos externos e a promoção de eventos próprios – para “[...] melhorar a sociedade facilitando a criação do conhecimento.” (LANKES, 2016, p. 58).

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Do ponto de vista metodológico, este trabalho possui as características de um estudo exploratório, pois pretende levantar dados que permitam mapear as condições de manifestação do objeto aqui analisado, permitindo, assim, “[...] nos familiarizarmos com fenômenos relativamente desconhecidos, para [...] identificar conceitos ou variáveis promissoras [...] ou sugerir afirmações e postulados.” (HERNÁNDEZ SAMPIERI; FERNÁNDEZ COLLADO; BAPTISTA LUCIO, 2006, p. 100).

Os dados referentes ao fenômeno aqui analisado – eventos promovidos por bibliotecas universitárias como espaço de mediação da informação – foram coletados junto aos *sites* e mídias sociais das bibliotecas das três universidades federais do estado do Ceará e dizem respeito às atividades realizadas no ano de 2018. Foram consideradas para análise as notícias postadas nos *sites* das bibliotecas bem como as postagens feitas em suas mídias sociais que descreviam os eventos realizados pelas bibliotecas universitárias em questão e tais eventos foram categorizados e analisados conforme o referencial teórico anteriormente apresentado.

O estado do Ceará possui, atualmente, três universidades federais, a saber, a Universidade Federal do Ceará (UFC), instituição sexagenária criada pela Lei nº 2.373/54 e instalada em 25 de junho de 1955; a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)², instituída pela Lei nº 12.289, em 20 de julho de 2010; e a Universidade Federal do Cariri (UFCA), a mais jovem das três universidades, que foi criada pela Lei nº 12.826, de 05 de junho de 2013³.

Quadro 1 - Presença *online* dos Sistemas de Bibliotecas das universidades federais cearenses

Biblioteca	Site	Blog	Facebook	Google+	Twitter	Instagram	Pinterest	Youtube	AVA
Sistema de Bibliotecas da UFC	Sim	Sim ⁴	Sim	Não	Sim	Sim	Sim ⁵	Não	Sim ⁶
Sistema de Bibliotecas da Unilab	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Sistema de Bibliotecas da UFCA	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

2 A Unilab é uma universidade cujos *campi* se espalham por dois estados brasileiros e busca contribuir para a interiorização do ensino superior no Brasil e “[...] construir vínculos estreitos com a realidade específica das regiões onde está localizada: Maciço de Baturité (Ceará) e Recôncavo Baiano (Bahia).” (UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, [2018?], documento *online*).

3 A UFCA surgiu como *campi* avançado da UFC na região do Cariri cearense. O crescimento da UFCA alinhado ao processo de interiorização do ensino superior no país levaram ao desmembramento das instituições. Atualmente, ambas as universidades ainda mantem um Termo de Cooperação. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI, 2015, documento *online*).

4 A Biblioteca de Ciências Humanas (BCH), a Biblioteca da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (BFEAAC) e a Biblioteca do *Campus* de Quixadá, vinculadas ao Sistema de Bibliotecas da UFC, possuem blogs e o conteúdo deles foi analisado para fins deste estudo.

5 O perfil localizado no Pinterest é administrado pela Biblioteca de Ciências Humanas (BCH) e teve seu conteúdo analisado neste trabalho.

6 A Biblioteca de Ciências Humanas (BCH) e a Biblioteca da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (BFEAAC), ambas integrantes do Sistema de Bibliotecas da UFC, fazem uso da ferramenta *Google Classroom* para realização de treinamentos na modalidade a distância.

Identificadas as universidades e, por extensão, as bibliotecas a serem analisadas, foi realizado um mapeamento a fim de identificar quais canais comunicacionais digitais próprios as bibliotecas universitárias possuíam e que permitiriam a coleta de dados sobre os eventos por elas realizados. Por canais comunicacionais digitais próprios entendem-se os *sites*, *blogs*, mídias sociais e Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) vinculados e administrados pelas bibliotecas universitárias analisadas. O Quadro 1 sintetiza as informações localizadas.

Os Sistemas de Biblioteca das três universidades analisadas possuem *sites* institucionais atualizados, todavia esses *sites* seguem diferentes padrões. Esse contexto aumenta significativamente o papel dos perfis das bibliotecas nas mídias sociais enquanto elemento de disseminação da informação e, no caso específico deste estudo, enquanto ambiente de coleta de dados. Pois, através das postagens divulgadas nesses meios, foi possível identificar os eventos, efetivamente, realizados pelos Sistemas de Bibliotecas da Unilab e da UFCA. No caso do Sistema de Bibliotecas da UFC, mídias sociais e *sites* tiveram relevância equivalente para a coleta de dados.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A análise dos dados foi iniciada pelos *sites* dos Sistemas de Bibliotecas da UFC, UFCA e Unilab a fim de identificar se as bibliotecas universitárias citam a realização de eventos de uma maneira geral ou de algum tipo específico entre os serviços por ela ofertados. Todas as bibliotecas analisadas indicam possuir entre seus serviços a realização de algum evento.

Embora listados enquanto serviços potenciais das bibliotecas, nenhuma das bibliotecas universitárias analisadas parece considerar a realização de eventos como algo essencial para o cumprimento de suas funções mediacionais, pois tal atividade é listada de maneira tímida em suas listas de serviços. Indicativo disso também é o fato de que uma das instituições analisadas não se compromete a realizar nem espontaneamente, nem sob demanda os eventos que diz oferecer. Nesse caso em específico, tem-se uma sinalização de que a realização de eventos ainda está distante de ser amplamente utilizada como meio para a construção de uma biblioteca universitária ativa frente às carências informacionais da comunidade.

Essa postura vai na contramão do que é preconizado por Lankes (2016, p. 76), quando este afirma que “É necessário esperar que ela [a biblioteca] forneça uma plataforma na qual seja possível acessar as ideias dos outros, mas também que abra espaço para que os demais tenham acesso às suas ideias.”. Nesse sentido, eventos mostram possuir forte potencial de dialeticidade, pois permitem que todas as partes nele envolvidas dialoguem entre si. Ao não se comprometerem firmemente com a construção desses espaços, as bibliotecas universitárias vacilam no uso de um potente espaço mediacional.

Após identificar a postura das bibliotecas frente aos eventos, foram mapeados e listados todos aqueles efetivamente realizados pelas bibliotecas universitárias analisadas ao longo do ano de 2018 a fim de perceber se, como e em quais frentes essas instituições estão atuando.

Como o Quadro 2 evidencia, o Sistema de Bibliotecas da UFC é aquele que realiza a maior variedade e quantidade de eventos. Ele é seguido pelo Sistema de Bibliotecas da Unilab e a este se segue o Sistema de Bibliotecas da UFCA.

Todavia, mais importante que a quantidade é compreender em que eixos mediacionais se situam os eventos realizados por essas instituições. Observando ainda o Quadro 2 de baixo para cima nota-se a presença de uma tipologia de eventos denominada “Externos”.

Nela estão incluídos eventos que não foram organizados pela biblioteca, mas para os quais ela foi convidada a participar. O Sistema de Bibliotecas da Unilab foi convidado a integrar o estande da Universidade a qual está vinculado, durante a Feira do Conhecimento⁷. A participação da biblioteca universitária consistiu em relatar a história dos registros do conhecimento.

Quadro 2 - Tipologia dos eventos realizados pelos sistemas de bibliotecas universitárias

Eventos		Sistemas de Bibliotecas		
		UFC	Unilab	UFCA
Recreativos	Sorteios	--	Sim	--
	Jogos	Sim	--	--
Culturais	Exposição	Sim	Sim	--
	Lançamento de livros	Sim	--	Sim
	Mostra literária	Sim	--	Sim
	Cine teatro	--	--	Sim
	Cine clube	Sim	--	--
	Bate-papo	Sim	--	--
Orientativos ⁸	Treinamento ⁹	Sim	Sim	--
	Aulão	Sim	--	--
	Palestra	Sim	Sim	Sim
Outros	Feira	Sim	--	--
	Campanha	Sim	Sim	--
Externos		--	Sim	--

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Atividades de caráter recreativo ainda ocorrem de maneira tímida nas bibliotecas universitárias analisadas, sendo que, ao menos no que concerne aos sorteios, elas costumam integrar eventos maiores, tais como as campanhas de preservação do acervo. Esse tipo de campanha, bem como a semana do livro, é um evento tradicionalmente realizado pelas bibliotecas. Seu caráter costuma ser voltado para a conscientização em relação ao uso responsável e à importância da participação dos usuários na conservação dos recursos informacionais. Em certa medida, esse tipo de atividade visa diminuir conflitos futuros entre biblioteca e comunidade.

Embora existam eventos de outras tipologias, o predomínio de atividades diz respeito aos eventos culturais e aos orientativos. Todas as bibliotecas universitárias analisadas realizam, ao menos, um tipo de atividade cultural e, como o nome da categoria indica, essas ações estão vinculadas à mediação cultural. Conforme indicado no referencial teórico, esse

7 A Feira do Conhecimento é um evento promovido pelo Governo do Ceará, através da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior, cujo objetivo é aproximar a sociedade dos debates e descobertas realizados nas instituições de ensino técnico e superior localizadas no Ceará. Sua segunda edição foi realizada entre os dias 21 e 24 de novembro de 2018.

8 Segundo o Prof. Dr. Jonathas Luiz Carvalho Silva, a principal categoria de atividades promovidas pelas bibliotecas é aquela de caráter orientativo. Nela estão incluídas todas as atividades cujo objetivo é formar, qualificar e subsidiar o sujeito humano para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à produção e ao uso da informação. (Informação fornecida durante aula da disciplina de Mediação da Informação, do Mestrado Profissional em Biblioteconomia, no dia 10 de outubro de 2018).

9 A categoria treinamento agrupa as atividades denominadas pelas bibliotecas como treinamento, cursos, minicursos e oficinas. Essas atividades foram reunidas num único item tendo em vista suas similaridades estruturais.

tipo de mediação tem como centralidade a busca, o entendimento e a discussão dos sentidos e significados partilhados socialmente. Fortemente associada à comunicação, mediar culturalmente exige que a biblioteca universitária proporcione espaços seguros para o debate. Esse é um dos quatro pontos que Lankes (2016) considera fundamentais para aquelas bibliotecas que desejam facilitar a criação de conhecimentos.

Por fim, têm-se os eventos de caráter orientativo. Essas atividades estão associadas ao serviço de referência e à educação de usuários. Aqui se tem mais um dos pontos propostos por Lankes (2016) para as bibliotecas que desejam se colocar como facilitadoras: o fornecimento de capacitação. Essa capacitação pode englobar vários níveis, ferramentas e públicos. No caso das instituições analisadas, nota-se predomínio de ações relacionadas ao uso de fontes de informação e aplicação de normas técnicas. Entretanto, cabe destacar que uma das instituições analisadas, no caso, o Sistema de Bibliotecas da UFC, já busca expandir essa prática através da disponibilização de atividades orientativas na modalidade de educação a distância. Isso demonstra que os processos mediacionais realizados pelas bibliotecas não precisam (e não podem) ficar restritos ao espaço físico e à interação presencial entre os sujeitos.

Os eventos de caráter orientativo possuem relação com a denominada mediação pedagógica da informação, pois abarcam atividades voltadas para o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao uso do acervo, bem como ao entendimento de elementos normativos e norteadores do uso e produção do conhecimento no ambiente acadêmico. Esse tipo de evento contribui para o desenvolvimento e/ou o aprimoramento de competências cognitivas complexas e por isso são as atividades que melhor ilustram as amplas potencialidades da atuação da biblioteca enquanto espaço de educação.

Por fim, embora nenhum dos eventos identificados tenha tido fins comerciais (lucrativos), pode-se concluir que os profissionais envolvidos em sua realização também desenvolveram atividades relacionadas à mediação institucional da informação, pois foi necessária a captação de recursos (humanos, tecnológicos, financeiros, etc.) que subsidiassem a realização dessas atividades.

6 CONCLUSÃO

A realização de eventos já é uma realidade nos sistemas de bibliotecas das universidades federais cearenses. Entretanto, essa prática ainda assume contornos suaves em duas das três instituições analisadas. Provavelmente, tal fragilidade se deva ao recém-estabelecimento das universidades em que essas bibliotecas universitárias estão localizadas.

Espera-se que, num futuro próximo, todos os sistemas de bibliotecas analisados expandam – tanto quantitativa, quanto qualitativamente – os eventos que realizam para que assim consigam desempenhar de maneira mais consistente a mediação da informação através desse recurso. Uma das possibilidades de expansão é fazer uso da já existente presença das bibliotecas universitárias nas mídias sociais para construir meios de ampliar o alcance desses eventos. Isso pode ser conseguido através da transmissão ao vivo deles, permitindo, assim, que membros da comunidade que não podem comparecer presencialmente a atividade possam desfrutar de seu conteúdo.

Outra recomendação é que os materiais (apresentações de slides, vídeos, textos, materiais instrucionais etc.) relacionados aos eventos sejam arquivados e disponibilizados em repositórios ou plataformas equivalentes, de preferência administradas pela própria biblio-

teca, a fim de prolongar a vida útil e o alcance da atividade realizada, bem como, contribuir para a preservação da memória institucional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Oswaldo_Almeida_Junior/publication/277162051_MEDIA-

[CAO_DA_INFORMACAO_E_MULTIPLAS_LINGUAGENS/links/56aa0d9a08ae7f592f0f1639/ME-DIACAO-DA-INFORMACAO-E-MULTIPLAS-LINGUAGENS.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Oswaldo_Almeida_Junior/publication/277162051_MEDIA-CAO_DA_INFORMACAO_E_MULTIPLAS_LINGUAGENS/links/56aa0d9a08ae7f592f0f1639/ME-DIACAO-DA-INFORMACAO-E-MULTIPLAS-LINGUAGENS.pdf). Acesso em: 05 dez. 2018.

BARRETO, A. L.; FILGUEIRAS, C. A. L. Origens da Universidade Brasileira. **Química nova**, São Paulo, v. 30, n. 7, p. 1780-1790, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-40422007000700050. Acesso em 14 nov. 2018,

BORTOLANZA, J. Trajetória do ensino superior brasileiro – uma busca da origem até a atualidade. *In*: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA, 17., 2017, Mar del Plata, Argentina. **Anais [...]** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; Mar del Plata: Universidad Nacional de Mar del Plata, 2017. Disponível em: http://150.162.242.35/bitstream/handle/123456789/181204/101_00125.pdf?sequence=1&Allowed=y. Acesso em: 14 nov. 2018.

CASSON, L. **Bibliotecas no mundo antigo**. Tradução de Cristina Antunes. São Paulo: Vestígio, 2018.

CESCA, C. G. G. **Organização de eventos: manual para planejamento e execução**. 9. ed. rev. atual. São Paulo: Summus, 2008.

DIAS, M. M. K.; PIRES, D. **Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informação**. São Carlos: EdUFSCar, 2003.

GOMES, H. F.; PRUDÊNCIO, D. S.; CONCEIÇÃO, A. V. A mediação da informação pelas Bibliotecas universitárias: um mapeamento sobre o uso dos dispositivos de comunicação na web. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 20, n. 3, p. 145-156, set./dez. 2010. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/9047>. Acesso em: 05 dez. 2018.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, P. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

LANKES, D. **Expect more: melhores bibliotecas para um mundo complexo**. Tradução: Jorge do Prado. São Paulo: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, 2016.

LANKES, D. Conclusion: An agenda for Digital Reference. *In*: LANKES, D.; COLLINS, J.; KASOWITZ, A. (Org.). **Digital reference service in the new millennium: planning, management, and evaluation**. New York: Neal-Schuman Publishers, 2000. p. 219-222.

PEREIRA, N. M. A. **Perspectivas em mediação da informação para bibliotecas universitárias: proposta de um programa de atuação para as bibliotecas das Universidades Federais do estado do Ceará**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) – Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, 2018. Disponível em: http://sites.ufca.edu.br/ppgb/wp-content/uploads/sites/20/2019/06/PEREIRA_Perspectivas-em-media%C3%A7%C3%A3o-da-informa%C3%A7%C3%A3o_2018.pdf. Acesso em: 07 nov. 2019.

RIBEIRO, F. Da mediação passiva à mediação pós-custodial: o papel da ciência da informação na sociedade em rede. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 20, n. 1, p. 63-70, jan./abr. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/4440>. Acesso em: 07 nov. 2019.

SANTOS, B. B. L. Facebook: espaço de mediação, interação e comunicação na Biblioteca Pública do Estado da Bahia. **Biblioo: cultura informacional**, dez. 2013. Disponível em: <http://biblioo.info/facebook/>. Acesso em: 04 dez. 2018.

SIGNATES, L. Estudo sobre o conceito de mediação. **Novos olhares**, São Paulo, n. 2, p. 37-49, 1998. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/novosolhares/article/view/51315/55382>. Acesso em: 05 dez. 2018.

SILVA, J. L. C. Percepções conceituais sobre mediação da informação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 93-108, mar./ago. 2015. Disponível: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/89731/96288>. Acesso: 05 dez. 2018.

SILVA, M. B. R. **O evento como estratégia na comunicação das organizações: modelo de planejamento de organização**. [S.l.: s.n.], [2005?].

SILVA, M. C. S. Marketing em Bibliotecas Universitárias. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2008, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: Conselhos de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas, 2008. Disponível em: <http://www.labtecgc.udesc.br/tabd1/bitstream/handle/123456789/19476/marketing-em-bibliotecas-universitc3a1rias.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 29 nov. 2018.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. *Nossos Campi*. Redenção, [2018?]. Disponível em: <http://www.unilab.edu.br/nossos-campi/>. Acesso em: 05 dez. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. A UFCA. Juazeiro do Norte, 2015. Disponível em: <https://www.ufca.edu.br/portal/a-ufca>. Acesso em: 05 dez. 2018.